



CORREGEDORIA NACIONAL

Apurou-se que DOUGLAS IVANOWSKI KIRCHNER e TAMIRES SOUZA ALEXANDRE, recém-casados, passaram a morar na Igreja, presidida e liderada pela "pastora" EUNICE BATISTA PITALUGA CAMPELO. Em um "retiro" promovido pela Igreja, a "pastora" deu uma surra com um cipó em TAMIRES SOUZA ALEXANDRE e, em seguida, contou a DOUGLAS IVANOWSKI KIRCHNER o ocorrido, surrando-a novamente na presença dele, DOUGLAS IVANOWSKI KIRCHNER, que a tudo assistiu, sem nada fazer para evitar a agressão.

Além disso, segundo consta, DOUGLAS IVANOWSKI KIRCHNER, inconformado com a atitude de TAMIRES SOUZA ALEXANDRE, que resolveu dormir no corredor, porque sentia frio e queria ficar distante do ventilador por ele utilizado, apossou-se de um cinto com o qual desferiu golpes ("cintadas") em sua esposa, deixando-a com sintomas de dor e hematomas.

Em outra ocasião, DOUGLAS IVANOWSKI KIRCHNER esbofeteou TAMIRES SOUZA ALEXANDRE, provocando-lhe hematoma facial, como olho roxo. Repetiu a agressão, quando ela, TAMIRES SOUZA ALEXANDRE, não aguentando mais ficar encarcerada e ser hostilizada, pediu para passar uns dias na casa do pai.

Averiguou-se, também, que, TAMIRES SOUZA ALEXANDRE, durante quase todo o período de convivência com DOUGLAS IVANOWSKI KIRCHNER – aproximadamente 5 (cinco) meses –, permaneceu em situação de violência doméstica e familiar, o que lhe causou sofrimento físico, psicológico e dano moral. Com o consentimento de seu cônjuge, quedou-se "em disciplina" na Igreja, onde TAMIRES SOUZA ALEXANDRE ficava trancada no quarto ou no alojamento, sem poder participar das atividades da Igreja; nenhum outro membro da organização religiosa poderia lhe dirigir ordinariamente a palavra; alimentava-se depois de todas as pessoas, caso sobrasse comida; passou muitas vezes fome, tendo ficado até dois dias sem se alimentar; desmaiou uma vez devido à falta de medicamento para anemia; dormiu no chão, sem cobertor, mesmo quando sentia muito frio; restou